

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N ° 326**

Período: 11/04/2009 a 17/04/2009

GEDES – Brasil

- 1- Brasil procura fechar parceria com a Índia na área nuclear
- 2- Marinha realiza operação em área estratégica e visa ao reaparelhamento
- 3- Ministro da Defesa fala sobre a Estratégia Nacional de Defesa
- 4- Primeiro Comando da Capital pode ter sido responsável pelo roubo de armas do 6º Batalhão de Infantaria do Exército
- 5- Indústria bélica atenta aos interesses do Brasil
- 6- Franceses mostram confiança na escolha de seu caça para o projeto FX-2 da FAB
- 7- Organização Não-Governamental e Comissão Interamericana de Direitos Humanos pedem ao Brasil o julgamento dos responsáveis por crimes do Regime Militar
- 8- Embraer assina contrato com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira
- 09- Ministro da defesa garante reajuste salarial para militares

01- Brasil procura fechar parceria com Índia na área nuclear

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o governo brasileiro está prestes a assinar um acordo de cooperação nuclear com a Índia. A parceria, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores, ficará ligada no campo da pesquisa, ciência e tecnologia e até o final do primeiro semestre de 2009, o acordo deverá ser assinado. O Brasil possui a sexta maior reserva de urânio mundial e tecnologia de enriquecimento; a Índia, por sua vez, possui um programa nuclear de grande avanço e a bomba nuclear. Um dos objetivos desse acordo é renovar a mão-de-obra especializada em energia nuclear no Brasil, mas um dos empecilhos a ser enfrentado é o embargo internacional que a Índia sofre por não ser signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). No entanto, em outubro de 2008, os Estados Unidos firmaram uma ampla cooperação nuclear civil com a Índia e o país abrirá mais espaço para que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) vistorie suas usinas. Com isso, facilita-se a aproximação entre Brasil e Índia e, até mesmo, Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República do Brasil, já acenara positivamente para intensificar a construção de novas usinas nucleares. Os técnicos do Ministério das Relações Exteriores, da Defesa e da Ciência e Tecnologia vêem com boas perspectivas esse investimento na área nuclear. Além da Índia, o Brasil já possui parceria concretizada com a Argentina. O acordo entre os países sul-americanos prevê integração e fiscalização no setor nuclear. A *Folha de S. Paulo* destaca que essa ligação teve um viés mais político-estratégico do que técnico-econômico, sendo que a intenção disso foi evitar um conflito regional (*Folha de S. Paulo – Brasil – 12/04/2009*).

02- Marinha realiza operação em área estratégica e visa ao reaparelhamento

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Marinha brasileira realizou um exercício de adestramento entre os dias 30/03 e 07/04/09 no âmbito do Exercício *Aderex*. Serviram como cenário para simulação de conflito os litorais do estado do Espírito Santo e de São Paulo, por abrigarem a área denominada de Pré-sal,

concentradora de grandes reservas de petróleo e gás recém-descobertas. A ação abarcou a defesa dos espaços aéreo, terrestre e submarino, tendo como finalidade treinar a Força para eventuais ameaças investidas contra a soberania brasileira. A operação contou com fragatas, corvetas, dois submarinos, dois caças, torpedos e dois helicópteros, além de um contingente de aproximadamente 1500 militares. No litoral do estado do Rio de Janeiro, a Marinha treinou, pela primeira vez, a retirada de homens localizados de submarino danificado em uma profundidade de 50 metros. O Almirante Álvaro Luiz Pinto, diretor-geral de navegação da Marinha, também acompanhou o treinamento. No fim, os oficiais e praças que se destacaram receberam homenagens do Estado Maior da Armada. O Vice-Almirante Fernando Eduardo Studart Weimer afirmou que o exercício é indispensável para atualizar a Esquadra frente aos perigos de sabotagem às plataformas petrolíferas e que acredita que a Marinha precisa acompanhar o crescimento do Brasil, com o fim de manter o país livre de ameaças. Dadas as novas descobertas de recursos minerais no litoral brasileiro, reacende-se a ambição da Marinha de construção de um submarino nuclear, o que, segundo Weimer, juntamente com a fabricação de 27 navios-patrolha de 500 toneladas e de outros submarinos convencionais, deve constituir prioridade de governo. Por fim, *O Estado* recorda que a Marinha já domina a tecnologia para construir o submarino de propulsão nuclear. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/04/2009).

03- Ministro da Defesa fala sobre a Estratégia Nacional de Defesa

Em coluna opinativa do jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, declarou que “o Brasil é um país de transições, não de rupturas”, cuja história é marcada pela mescla de valores emergentes e elementos do sistema que perezia, o que pode ser comprovado através dos vários fatos históricos de sucessão do poder. Nesse bojo, a Constituição Federal de 1988 consolidou inúmeras mudanças, dentre as quais determinou que “a atuação militar na garantia da lei e da ordem só poderia ocorrer mediante sua convocação pelos Poderes constituídos, e não mais por decisão própria das instituições castrenses, como se entendia desde a Constituição de 1891.” Outra mudança importante deu-se com o presidente da República Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), ao criar o Ministério da Defesa (MD), em 1999, que unificou as três Forças sob tutela de um ministério civil. Jobim avalia que atualmente, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estas mudanças têm se consolidado através do fortalecimento do MD e a “definição clara de seu papel nessa atividade, que é chave para a soberania nacional, a democracia e o desenvolvimento do país.” Contudo, a proeminência do poder civil não tem sido demonstrada nas estruturas e nas práticas administrativas, o que se pretende alterar por meio da Estratégia Nacional de Defesa (END), aprovada por Lula no final de 2008. A END tem a função, segundo Jobim, de consolidar as bases do poder civil na direção da defesa nacional e determinar a função que civis e militares devem assumir neste contexto. Dentre suas determinações estão “a reestruturação das Forças Armadas, a revisão da política de composição dos efetivos militares e a reorganização da indústria de defesa (...). A estratégia define ainda diretrizes para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a política industrial do setor, integrando estruturas civis e militares no esforço de desenvolvimento do país.” Desta forma, o fortalecimento da indústria nacional de defesa é fundamental para consolidar a defesa brasileira e os valores institucionais democráticos, além de acelerar o desenvolvimento sócio-econômico. Jobim finalmente destacou em seu

artigo que um exemplo da maior participação da indústria nacional poderia ser verificado na Latin America Aerospace and Defence (LAAD) de 2009, que ocorreu entre 14 e 17/04/09. Segundo notícia publicada pelo jornal *Estado de S. Paulo*, na abertura do II Seminário de Defesa, que ocorreu durante a LAAD, Nelson Jobim afirmou que o Brasil já perdeu tempo demais e que deve ser arrogante ao tratar de assuntos ligados à tecnologia militar. A conjuntura atual se mostra oportuna para que os espaços sul-americanos sejam controlados pelos sul-americanos e o desenvolvimento da indústria bélica brasileira não busca um nacionalismo isolacionista como acontecia na década de 1950, havendo necessidade de uma integração militar multipolar. (Folha de S. Paulo – Opinião – 13/04/09; Estado de S. Paulo – Nacional – 14/05/09).

04- Primeiro Comando da Capital pode ter sido responsável pelo roubo de armas do 6º Batalhão de Infantaria do Exército

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a facção criminosa denominada Primeiro Comando da Capital (PCC), considerada a maior e mais organizada do Brasil, pode ter sido responsável pelo roubo de fuzis, em 08/03/09, do 6º Batalhão de Infantaria do Exército, localizado na cidade de Caçapava, estado de São Paulo. Em prisões de membros da facção, ocorridas na primeira semana de abril de 2009, foi encontrada uma arma que pertencia ao arsenal levado pelos ladrões. A polícia ainda está a procura de 12 suspeitos do roubo, todos apontados como membros do PCC. (O Estado de S. Paulo – Metropole – 13/04/09)

05- Indústria bélica atenta aos interesses do Brasil

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, os militares brasileiros deveriam ser os mais bem tratados na Latin America Aerospace and Defense (LAAD), a feira bienal do setor de defesa para a América Latina, que foi aberta no dia 14/04/09. Esse tratamento privilegiado ocorreria em função da expectativa da indústria bélica em relação a Estratégia Nacional de Defesa, que entre alguns pontos visa ao reequipamento das Forças Armadas. "Há uma grande expectativa em relação ao Brasil por causa do plano nacional de defesa. Mesmo sem saber quando as compras serão feitas, o plano deu uma linha indicando o que o País precisa comprar", afirmou Sergio Jardim, executivo da empresa britânica Clarion, organizadora do evento. Uma das apresentações do evento foi o novo veículo blindado do Exército, usualmente conhecido como Urutu 3. O custo estimado de execução do projeto é de 1,5 milhão de reais, valor considerado relativamente baixo. Para o ministro da Defesa, Nelson Jobim, o veículo poderá ser exportado, estimulando a integração militar da América Latina. O primeiro protótipo deverá ser finalizado no final de 2009 e será desenvolvido por uma empresa subsidiária da Fiat, a Iveco Latin America, e a CTEEx. O primeiro lote de 16 veículos está previsto para 2011. O projeto do novo veículo faz parte da política de autossuficiência militar, que prevê a concepção do projeto, produção e inovação tecnológica. Além do destaque ao Urutu 3 na LAAD, também se destacou, conforme publicou o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 15/04/09, a indústria brasileira Forjas Taurus, que, em parceria com a Israel Weapon Industry, lançou um fuzil considerado a melhor arma de assalto do mundo. O vice-presidente do grupo, Jorge Py Velloso, espera encomendas por parte das Forças Armadas do Brasil e tentará ganhar mercado na América Latina. Criado para as Forças Especiais Israelenses, o fuzil pretende substituir o FAL 7.62. Outro

produto a ser lançado pela Taurus deverá ser a pistola de calibre 9mm PT 809, que também possui emprego militar, já que foi desenhada para pilotos de combate. A LAAD, como notado pela *Folha de S. Paulo*, foi noticiada na mídia internacional e em sites especializados em defesa, como o Defense News e o Stratfor, os quais retrataram a variedade e a qualidade da indústria bélica brasileira e deram destaque à uma entrevista do ministro Jobim, na qual ele afirmou que o Brasil não é um país comprador, e sim um país que oferece parcerias estratégicas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/04/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/04/09; Folha de S. Paulo – Nacional – 15/04/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/04/09).

06- Franceses mostram confiança na escolha de seu caça para o projeto FX-2 da FAB

De acordo com o *Jornal do Brasil*, a empresa Dassault Aviation, que fabrica o caça Rafale, um dos três pré-qualificados para o projeto FX-2 da Força Aérea Brasileira (FAB), através do seu vice-presidente de vendas para a América, África e Ásia, Jean Pierre Chabriol, apresentou à imprensa nacional alguns dos argumentos que o grupo considera fortes para vencer a disputa: o Rafale é um projeto 100% francês, o que significa que todos os equipamentos embarcados no jato são produzidos por empresas do país. De acordo com o Jean Pierre Chabriol, “diferentemente do Super Hornet e do Gripen, no caso francês os componentes e os softwares, que são na prática o coração do projeto, independem de uma liberação por parte dos governos aos quais os fornecedores estão ligados. No caso do caça sueco, por exemplo, as turbinas são de fabricação americana”. Outro ponto tido como positivo para a empresa francesa é que o jato Rafale pousa e decola tranquilamente do porta-aviões São Paulo, ponto que o diferencia dos outros concorrentes. A empresa francesa está confiante e aguardando o anúncio oficial, que sairá no segundo semestre de 2009. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o projeto de modernização da FAB envolve aviões, colocando frente a frente empresas como a Saab e a Rafale (européias) e a Boeing (americana) e também diz respeito aos mísseis, opondo a empresa européia MBDA e a Raytheon, norte-americana. Essa disputa pelo projeto FX-2 fez com que a empresa francesa Saab trouxesse o ministro da Defesa da Suécia e o comandante da força aérea do país, Sten Tolgjors e Anders Silwer, respectivamente, para participar da feira de defesa Latin America Aerospace and Defense (LAAD). (Folha de S. Paulo – Brasil – 16/04/09; Jornal do Brasil – País – 14/04/09).

07- Organização Não-Governamental e Comissão Interamericana de Direitos Humanos pedem ao Brasil o julgamento dos responsáveis por crimes do Regime Militar

Conforme publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, a Organização Não-Governamental Human Rights Watch, entidade mundial de defesa aos direitos humanos, pediu ao governo brasileiro o julgamento dos responsáveis pela violação dos direitos humanos durante o regime militar brasileiro (1964-1968). O anúncio, feito no dia 14/04/09, ocorreu após a decisão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) de abrir ação contra o governo brasileiro diante da Corte Interamericana de Direitos Humanos pela detenção arbitrária, tortura e desaparecimento de 70 pessoas ligadas à Guerrilha do Araguaia, ocorrida entre 1966 e 1974. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/04/09).

08- Embraer assina contrato com a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) assinou contratos com a Força Aérea e a Marinha com o intuito de modernizar a indústria bélica do Brasil. Serão modernizados 12 caças bombardeiros A-4 Skyhawk, 09 do modelo AF-1 e 03 AF-1A, que receberão aperfeiçoamento nos radares, na eletrônica de bordo e o sistema de geração de oxigênio, com um custo de 140 milhões de dólares. O contrato assinado com a Força Aérea prevê o projeto de um avião de transporte e reabastecimento em vôo, o KC-390, que substituirá os Hércules C-130. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o projeto teve destaque especial na mídia internacional, nos sites Defense News e Stratfor, que afirmaram que a Embraer estaria mais focada na área da defesa brasileira. De acordo com o *Jornal do Brasil*, a primeira unidade do novo avião cargueiro está prevista para entrar em funcionamento em 07 anos e o custo do projeto será de aproximadamente 1,3 bilhões de dólares. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/04/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/04/09; Jornal do Brasil – País – 15/04/09; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/04/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/04/09).

09- Ministro da Defesa garante reajuste salarial para militares

Segundo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, garantiu o aumento salarial, previsto para julho de 2009, de 8% para os militares. Segundo o ministro, até o ano de 2010, oficiais de quatro estrelas receberão um aumento de 40% e os recrutas de até 130% ou 140%, segundo o *Jornal do Brasil*. O ministro ainda afirmou que a crise econômica mundial não afetará os aumentos, já que trata-se de um efeito a curto prazo; enquanto o plano estratégico de defesa, que prevê o aumento salarial, é de médio a longo prazo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/04/09; Jornal do Brasil – País – 15/04/09).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra de O Estado de S. Paulo não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Mariana Nascimento

(Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).